

PERCURSO FORMATIVO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E COLABORATIVA EM CULTURAS DISCIPLINARES.

Marlene Aparecida Ferrarini-Bigareli¹
Jacqueline Sanches Vignoli²
Márcia Adriana Dias Kraemer³

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma reflexão acerca da natureza constitutiva do conceito de *Percurso Formativo* – PFor que repalda ações realizadas no Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – LED, da Universidade Estadual de Londrina, registrado no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2002. O LED envolve professores e alunos do ensino público de diferentes níveis e de alguns setores da comunidade, cujas pesquisas incorporam, dentre outras temáticas, os letramentos direcionados ao ensino e à aprendizagem de línguas e linguagens em culturas disciplinares diversas, o que origina o *Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos* – LILA.

Nesse viés, entende-se que os eventos de letramentos, por meio do trabalho colaborativo entre áreas de conhecimento diferenciadas, permitem (re)conhecer as características do PFor, resultando na compreensão de sua arquitetura. Assim, neste texto sintético, pretende-se apresentar os pressupostos teóricos acerca do conceito de PFor, elencando a sua dimensão contextual e linguístico-enunciativa. Este estudo justifica-se por ser uma temática importante à reflexão, no âmbito da Educação Superior, uma vez que carece de análises dessa perspectiva para a formação docente. Além disso, estudos como este permitem analisar ações didáticas em prol dos letramentos acadêmico-científicos para as comunidades interna e externa das instituições envolvidas no projeto.

1 METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza teórica, com caráter qualitativo-interpretativo e fins explicativos. Para a geração de dados, utilizam-se a revisão bibliográfica e o acervo documental. O método de análise e de interpretação das informações reflete a abordagem dialética, com procedimentos técnicos de cunho histórico e comparativo.

2 A CONSTITUIÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO NO LILA

No âmbito do LILA, propõem-se ações para a formação inicial e continuada de professores, com iniciativas realizadas de modo colaborativo, considerando o protagonismo de todos os envolvidos, sejam formadores ou participantes, cuja

¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora do Instituto Federal do Paraná, *Campus* Londrina, PR. marlene.ferrarini@ifpr.edu.br

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professora do Magistério Superior na Universidade Estadual do Paraná, vinculada ao Curso de Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas, *Campus* Campo Mourão, PR. jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

denominação estabelece-se como Percurso Formativo, abreviado para PFor. Essa terminologia procura ilustrar a essência do trabalho realizado,

[...] uma vez que a formação busca a simetria nas maneiras de participação e a colaboração na construção de conhecimento sobre leitura e escrita, reconhecendo a capacidade de todos os envolvidos de atuarem na formação uns dos outros. A nomenclatura emerge da necessidade de expansão do sentido esperado para o evento oficina, primeira classificação pensada para a formação (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023, p. 134).

No campo de atividade educacional, percebe-se, em muitas investigações, a definição de PFor corresponder ao percurso profissional, por meio da formação inicial e continuada, articulando a práxis docente e compreendendo *percurso* como *trajetória* ou *caminho trilhado* (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023). Contudo, nas ações do LILA, PFor se traduz em um momento cronotópico de formação, cujos encontros possibilitam materializar o conhecimento delimitado, de maneira discursiva, dialética e dialógica, no contexto imediato de ensino, pela interação entre os pares docentes, cujos desdobramentos alcançam os discentes:

No âmbito do LILA, PFor ilustra a materialização de nossa proposta de formação que é orientada à colaboração e ao engajamento e que, por isso, precisa ser plástica o suficiente para se adaptar às demandas e necessidades indicadas por diferentes grupos e culturas disciplinares, como também necessita contribuir para a discussão de conceitos inerentes aos letramentos e à reflexão sobre o trabalho com a leitura, a escrita e a oralidade, como práticas sociais situadas (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023, p. 134-135).

A proposta fundamenta-se no planejamento da formação, para que se possa, interativamente, compreender as representações dos docentes acerca dos letramentos acadêmico-científicos, com reflexões sobre as relações de poder e de autoridade; identidade de estudante/autor; construção de sentido no meio acadêmico-científico; visão de escrita como prática social situada. No PFor, privilegiam-se *princípios para o engajamento* que se relacionam ao processo decisório que emerge do planejamento de forma colaborativa, resultante da formação. Espera-se que impulse a identificação do participante com o grupo, bem como o anseio de envolvimento nas atividades que compõem o estudo, para promover a disposição de partilhar memórias, vivências e saberes sobre questões propostas ao debate. Como ilustração, apresentam-se cinco princípios descritos no Quadro 1, desenvolvidos para um PFor na área de Ciências Biológicas, com mediação de docentes de Letras:

Princípios para o engajamento	Excertos do planejamento
Identidade(s) dos formadores	Pares mais experientes na área de letramentos acadêmicos, aprendizes de especificidades de leitura e escrita na Licenciatura em Ciências Biológicas.
Identidade(s) dos participantes	Pares mais experientes nas práticas acadêmicas e científicas na área de Ciências Biológicas, aprendizes na área de letramentos acadêmicos e colaboradores no levantamento de necessidades e na construção de materiais para o desenvolvimento de letramentos acadêmicos dos discentes.

Organização do percurso formativo	Três movimentos: 1) construção coletiva de compreensão sobre o contexto de leitura e produção escrita de textos de gêneros acadêmicos no curso de Ciências Biológicas; 2) reflexão sobre o conhecimento científico construído na área de letramentos acadêmicos, confrontado com as necessidades do curso de licenciatura; 3) construção coletiva de rubricas.
Escolha do conteúdo formativo	Em acordo com as características do público-alvo, o conteúdo formativo engloba dados de pesquisas científicas sobre a compreensão e produção escrita nas Ciências Biológicas, os letramentos acadêmicos e avaliação por meio de rubricas.
Construção conjunta	Apresentação e discussão do plano global da formação para possíveis ajustes a partir das opiniões dos participantes e planejamento semanal de atividades, em acordo com necessidades do grupo.

Quadro 1: Princípios para o Engajamento e Excertos do Planejamento.

Fonte: Ferrarini-Bigareli, Cristovão e Vignoli (2021, p. 1290).

Como princípios de engajamento, portanto, percebe-se que os dois aspectos iniciais referem-se, respectivamente, à *Identidade(s) dos Formadores* e à *Identidade(s) dos participantes*. Nesses dois tópicos, percebe-se a questão dos papéis sociais na interlocução, ligada ao contexto de produção do PFor, os quais, para a compreensão do processo, estão intrinsecamente ligados: o primeiro grupo compreende, nessa comunidade de prática específica, os pares mais experientes na área de letramentos acadêmico-científicos, mas também aprendizes que se interessam em aprimorar suas capacidades de leitura e de escrita de outra área disciplinar; o segundo grupo compreende os pares mais experientes nas práticas acadêmicas e científicas em área disciplinar diferente das que abarcam as línguas e linguagens, mas também aprendizes em relação aos letramentos acadêmico-científicos e colaboradores na enumeração de necessidades e na elaboração de materiais, com fins ao desenvolvimento desse conteúdo direcionado aos discentes.

O terceiro tópico encaminha à *Organização do Percurso Formativo*, a partir de três ações precípuas: produção colaborativa acerca do contexto dos letramentos acadêmico-científicos em área de conhecimento específica; cotejo entre os saberes internalizados acerca dos letramentos acadêmico-científicos e as demandas do curso de licenciatura em área de conhecimento específica; produção colaborativa de descritores avaliativos ou rubricas para o estudo de gêneros acadêmico-científicos ou afins. O quarto tópico trata da *Escolha do Conteúdo Formativo*, que leva em consideração o público-alvo, o conteúdo formativo, os letramentos acadêmico-científicos e a avaliação por meio de rubricas. Por fim, o último tópico, da *Construção Conjunta*, dispõe sobre a exposição e debate do plano global da formação e planejamento semanal de atividades, conforme o desejo dos participantes.

Diante disso, é possível perceber que, para o PFor, é importante que os docentes participem ativamente de todo o processo de formação e produzam colaborativamente as atividades que sustentam cada etapa, com foco na organização do caminho da formação e do conteúdo que o subsidia. Esses movimentos, permitem

[...] a criação de rubricas para avaliação de produções dos gêneros de texto apontados como recorrentes nos cursos e que o objetivo para o uso de tais ferramentas é dirimir a distância entre as expectativas de docentes e discentes quanto às produções a serem realizadas, como também ajudar a direcionar o processo de produção e avaliação com critérios explícitos para todos os envolvidos [...] (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023, p. 138).

Logo, a formação de docentes de diferentes culturas disciplinares demanda fatores específicos para o PFor:

- a) os princípios para o engajamento: pensando na participação efetiva dos envolvidos, no respeito às identidades constituídas, na empatia com as lacunas de conhecimento do outro;
- b) rede de apoio colaborativa: tanto para a construção e reconstrução da formação durante o percurso, quanto no apoio dos integrantes do LILA participantes da formação ou outros;
- c) divulgação e discussão do percurso formativo inicial: assim, outros percursos puderam ser formatados tendo em vista as demandas locais;
- d) foco no contexto de ensino imediato: reflexão coletiva sobre as necessidades dos estudantes do contexto específico;
- e) abordagem humanizada: levando em conta o histórico do trabalho com leitura e escrita na área específica, sem julgamentos a respeito do que é considerado adequado em relação aos Letramentos, mas na busca por deslocar percepções iniciais em direção aos princípios dos letramentos acadêmicos como práticas situadas;
- f) aprofundamento dos conhecimentos dos formadores sobre os letramentos acadêmicos e o fazer científico na área disciplinar em foco;
- g) possibilidade de continuidade no processo de formação dos participantes por meio de: engajamento em novos percursos formativos para docentes ou estudantes; expectativa de atuação no LILA institucional; acolhimento que pode despertar ações colaborativas futuras;
- h) aprofundamento de conhecimentos dos participantes sobre os gêneros de texto foco da construção de rubricas e sobre procedimentos didáticos para o trabalho com leitura, escrita e oralidade. (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023, p. 138-139).

O PFor, portanto, traz uma nova perspectiva para o trabalho coletivo no que tange aos letramentos acadêmico-científicos, com o uso das rubricas construídas para o estudo e a produção de diferentes gêneros discursivos, por docentes participantes, em áreas disciplinares diversas, mas se ressalta que “[...] no PFor é possível construir simetria entre formadores e participantes, embora seja ainda um desafio desconstruir crenças sobre os papéis hierárquicos entre sujeito formador e sujeito em formação. A escolha de atividades formativas que devem evocar pertencimento ao coletivo também é um requisito para esse tipo de formação” (Ferrarini-Bigareli; Vignoli; Kraemer, 2023, p. 139).

CONCLUSÃO

Por meio deste breve relato, compreende-se que o PFor caracteriza-se como uma experiência de profissionais de uma determinada área do conhecimento, neste caso Letras, inserindo-se em outras culturas disciplinares, a fim de, com engajamento e responsividade, construir colaborativamente estratégias didático-pedagógicas e materiais que possibilitem suprir a demandas de docentes e discentes em relação aos letramentos acadêmico-científicos na universidade. O PFor, da maneira como é empreendido no LILA, torna-se um elemento que permite a colaboração e o apoio mútuo de profissionais docentes, em formação inicial, continuada ou permanente em diferentes áreas do saber, conforme sua natureza constitutiva:



Figura 1: A Constituição do Percurso Formativo - PFor.

Fonte: Ferrarini-Bigareli, Vignoli e Kraemer (2023, p. 144).

Assim, o PFor, no LILA, corresponde a uma ação que promove eventos de letramentos, fazendo parte de um movimento amplo de letramentos acadêmico-científicos, direcionado às IES envolvidas no Paraná, com a intenção de contribuir para o aprimoramento das capacidades languageiras, no que concerne, especificamente, à leitura e à produção textual de enunciados de gênero de campos de atividade universitária pertencentes a diferentes culturas disciplinares.

REFERÊNCIAS

FERRARINI-BIGARELI, M. A.; VIGNOLI, J. S.; KRAEMER, M.A.D. Percurso Formativo: uma proposta de formação continuada e colaborativa em culturas disciplinares. **Raído**, Dourados, MS, v. 17, n. 44, p. 129- 46, 2023.

FERRARINI-BIGARELI, M. A.; CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. C. S. A (des)construção de representações em processo formativo de docentes de Ciências Biológicas sobre letramentos acadêmicos. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 1276-1301, 23 dez. 2021.